ANO 12.º LISBOA – DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO DE 1933 N.º 3696

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES – 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Crianças mascaradas que vieram hoje ao "Diario de Lisboa"

Em cima: — *I — Menino Henrique Cordeiro Penha Coutinho. — II — Menino Antonio de Oliveira Valmôr e Silva. — III — Menina Maria de Lourdes — IV — Menino Raul Bastos Menendez*

Em baixo: — *I — Menino Antonio Martins Farinheira. — II — Menino Diniz Machado. — III — Menino João Antonio Felix Correia. IV — Menina Maria Fernandes Conceição Nunes. — V — Menino Luiz Antonio Vaquinhas. — VI — Menino Mario Brandão*

TEATROS E CINEMAS

O Carnaval

As recitas de Carnaval, no teatro Nacional, marcaram magnificos programas, atraem o publico, e a famosa zarzuela «El baile de Luiz Alonso», representada em espanhol, obtem todas as noites as mais calorosas ovações. Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Nascimento Fernandes, Raul de Carvalho e todos os outros artistas recebem todas as noites a consagração do publico, que os aplaude com entusiasmo, deles participando o maestro René Bohet. Hoje representam-se as engraçadas peças «O diabo azul» e o «Tio Simplicio», a hilariante comedia em 1 acto fechando o espectaculo «El baile de Luiz Alonso», o grande acontecimento deste Carnaval.

—O São Luiz deu-nos, ontem, um lindo espectaculo de teatro e de cinema, que agradou em cheio, entusiasmando o publico, em preamar de alegria. A empresa foi felicissima na escolha dos numeros de variedades, que alternaram em notas de exotismo e de elegancia, batendo o «récord» dos aplausos. Palermo, extraordinario tanguista, alma verdadeiramente musical, maravilhou-nos com a expressão creoula da sua voz, os seus ritmos coreograficos, de volupia argentina, e os seus trajos singulares. Um grande artista que, infelizmente, não mais se verá em Lisboa. Estreia tambem sensacional foi a dos dez pretos, bizarros, maquinas propulsoras de alegria e extravagancia, que alucinaram os espectadores. Por ultimo, Pepita Llacer, a grande estrela, poema de ternura e de beleza, que canta por milagre de Deus melhor que os rouxinois.

—São verdadeiramente sensacionais os espectaculos carnavalescos no popular teatro Maria Vitoria, que reunem uma série de atracções e surprezas verdadeiramente estupendas. Hoje, mais dois formidaveis espectaculos, seguidos de baile em todas as dependencias do teatro e no salão da Favorita. O grande exito dos espectaculos é o engraçadissimo quadro «Que é dele o queijo que te dei para guardar».

—Realiza-se hoje, no Trindade, a sua primeira recita de Carnaval, com um monumental programa, até á madrugada: «Feitiço...», comedia em 3 actos; as revistas «Tip-Top» e «Feira de Amostras» com a colaboração das artistas Blanca Negri e Hermanas Cortesinas; eleição da «Miss Carnaval Trindade»; baile privativo dos espectadores nos intervalos e todos os grandes atractivos anunciados para esta festa de alegria e de prazer.

—No Avenida efectua-se esta noite a segunda recita de Carnaval, que começa com a celebre comedia «O Pato», seguindo-se a revista de João Bastos, «Tu cá, tu lá!», em que têm a mais valiosa colaboração os artistas de variedades, «Trio Cubano» (Weeno, Bravo e Gody), Miss Eleanora, Carmen Chinchila e ainda todos os artistas da companhia Maria Matos, havendo bailes privativos dos espectadores nos intervalos das duas peças, além de outras novidades e atracções.

—O segundo espectaculo de Carnaval do Apolo realiza-se esta noite com uma nova representação da revista «O pé descalço», começando á meia noite o «Baile dos Apaches», baile de mascaras, publico, até á madrugada, com a colaboração de Carlos Leal, os bailarinos Piero e Mafalda e A. Bruno e um premio á melhor mascara de Entolleuse.

—No Variedades efectua-se hoje o segundo espectaculo de Carnaval, em duas sessões, aos preços habituais, realizando-se a primeira sessão com a farsa «O meu menino» e a segunda com «A menina Amelia», sendo grandes e prolongados os intervalos, para o publico ter tempo de se divertir á vontade.

"Os hospedes da D. Epifania", em S. Carlos

Vasco de Mendonça Alves escreveu para a companhia Ilda Stichini uma peça propria para ser representada nesta época, e que se ressentiu, logicamente, da precipitação com que teve de ser posta em cena. Em todo o caso, as qualidades de comediografo do autor da «Conspiradora» afirmam-se mais uma vez brilhantemente, numa obra que sai fora do seu genero habitual e que o publico recebeu com agrado.

«Os hospedes da D. Epifania» não aspiram a comedia de costumes. Limitam-se a ser uma peça despretenciosa, com situações de farsa, em que algumas personagens se movem num mundo irreal, falando uma linguagem dificil e especiosa, enquanto outras se dão conta das realidades terrenas e falam como toda a gente que não tem minhocas na cabeça.

A escolha duma casa de hospedes para local da acção facilitou muito ao autor o seu trabalho, pois que assim não lhe foi dificil juntar sob o mesmo tecto todas as pessoas de que precisava para fazer uma peça. As situações equivocas sucedem-se naturalmente, sem grande esforço, e a acção é conduzida com o minimo de logica que este genero de teatro exige, até ao desfecho que a plateia desejava e que se impunha a uma pessoa de bons sentimentos, como é o autor.

Vasco de Mendonça Alves é um escritor teatral experimentado e de inegaveis qualidades. Sabe, como poucos, dialogar uma cena e pôr intenção numa frase. A linguagem usada pelas suas personagens é maleavel e cheia de espirito. O publico riu com vontade.

O desempenho ajusta-se perfeitamente ás intenções do autor. Vimos Ilda Stichini prodigio de meninice e de graça, numa das suas garotas endiabradas, que ela tem o segredo de encarnar como nenhuma outra. Ester Leão, numa poetisa nefelibata e sonhadora, conseguiu ser suficientemente rua dos Fanqueiros, como convinha á indole da sua personagem. Amelia Pereira foi uma perfeita dona de casa de hospedes e Irene Izidro deu com muita inteligencia todos os contrastes do seu papel.

Alexandre de Azevedo pôs a sua experiencia ao serviço dum conquistador irresistivel e importuno. Assis Pacheco representou com inteligente sobriedade. Alves da Costa esforçou-se por ser um galã amavel e Barroso Lopes compôs, com a sua habitual probidade artistica, uma figura tipica.

O arranjo de cena, apropriado. A representação decorreu sem incidente de maior, a não ser aqueles que resultaram da deficiencia dos ensaios. Tanto o autor como os interpretes foram calorosamente aplaudidos.—N. L.

Blanca Negri e "Cortesinas", no Trindade

O Teatro da Trindade inaugurou os seus espectaculos de Carnaval com muita alegria e com duas celebridades estrangeiras de grande classe: a original vedeta Blanca Negri, artista famosa pelas suas multiplas e invulgares qualidades, e as não menos famosas «Hermanas Cortesinas», que em Espanha constituem a melhor «pareja» de bailes da actualidade. O agrado ontem obtido por Blanca Negri e pelas «Hermanas Cortesinas» excedeu tudo o que se poderia imaginar nesta época carnavalesca, ficando o publico verdadeiramente surpreendido com a categoria dos artistas que a empresa do Teatro da Trindade lhe oferece em espectaculos já valorizados pela alegre revista que a companhia desempenha após a representação das melhores comedias do repertorio.

R. P.

Atrás do reposteiro

Vai repetir-se amanhã o encanto da «matinée» do Coliseu com baile infantil, em que na jovialidade ingenua das crianças encontram os adultos o seu enlevo e alegria.

O YORK BAR

R. Serpa Pinto (ao Chiado) — Telefone 27793

Vai ser

Na época de Carnaval

O mais alegre ponto de reunião

Antes do jantar
Antes do baile
Antes da ceia
Antes do passeio

ir tomar um "WHISKY"
um "COCKTAIL" ou
um "PORTO BORGES"

Ao YORK BAR

O mais elegante, o mais animado, o mais barato de Lisboa.

TEATRO DE S. CARLOS

TELEFONE 2 8245

HOJE, 26 A's 21 e 30

2.ª representação da engraçada comedia, em 3 actos, que ontem tanto sucesso obteve

Os hospedes da D. Epifania

original do distinto escritor VASCO DE MENDONÇA ALVES

A' 1 hora: Programa de Carnaval

2.º espectaculo de CARNAVAL

Evocação alegre do teatro de ha 40 anos!—Prologos e comentarios: de Antonio Carneiro, por Assis Pacheco e Alves da Costa—A Tragedia: «A mascara vermelha»—A farsa: «O Farrabraz»—A magica: «Coisas do Diabo»—«Poesia romantica», por Ilda Stichini—«Sempre a andar», por Alexandre de Azevedo—«A Bonequinha», por Irene Isidro—«Al Joaquina» (terceto), por Ilda Stichini, Alexandre de Azevedo e Seixas Pereira «Vai-te embora Antonio», por Lucia Marianni e Barroso Lopes—«Jorge dos meus encantos», por Herminia Tavares «O Gága», por Barroso Lopes.

Bailes nos intervalos, abrilhantados pela celebre

Orquestra Tipica Algarvia

Valsas—Fados—Corridinho do Algarve

DOMINGO, 26 e TERÇA-FEIRA, 28:—Frizas e camarotes de 1.ª ordem, 150$00; camarotes de 2.ª ordem, 100$00; camarotes de 3.ª ordem, 75$00; cadeiras de orquestra, 20$00; cadeiras simples, 15$00; torrinhas (cinco entradas), 30$00; GERAL, 6$00 e 3$00.

SEGUNDA-FEIRA, 27: Frizas e camarotes de 1.ª ordem, 110$00; camarotes de 2.ª ordem 70$00; camarotes de 3.ª ordem, 50$00; cadeiras de orquestra, 15$00; cadeiras simples, 12$00; torrinhas (cinco entradas), 25$00; GERAL, 6$00 e 3$00.

A marcação de lugares só se respeita até ás 5 horas da tarde do dia do espectaculo a que se referem.

Dr. Tomé de Lacerda

A Alimentação dos Dispépticos—Guia de dietas nas d. do estomago, intestinos e figado
Conselhos aos Hemorroidários
◆ ◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ◆ ◆

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT

HOJE A's 9,30 HOJE

Representação das peças

O DIABO AZUL

Extraordinaria interpretação comica de Adelina Abranches e Nascimento Fernandes

O TIO SIMPLICIO

E a fechar o espectaculo

A lindissima zarzuela em 1 acto e 3 quadros, de Javier de Burgos, musica de G. Guimenez

EL BAILE DE LUIZ ALONSO

(ó el mundo comedia és)

Representada em espanhol com Nascimento Fernandes, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço e toda a companhia durante mais

3 — NOITES — 3

Enscenação de mestre Antonio Pinheiro, regencia de coros de René Bohet

Carnaval nas 3 noites

Bailes para os espectadores no Salão Nobre e no Salão de entrada

8 — ORQUESTRAS — 8

2.ª Feira. Tradicional Baile Infantil, com lindos premios as crianças mais bem vestidas, conferidos por um juri composto de senhoras ilustres e artistas: D. Fernanda de Castro Ferro, D. Virginia Vitorino, D. Palmira Bastos, D. Amelia Rey Colaço e Nascimento Fernandes. Para as crianças Teatro de Fantoches no palco.

VARIEDADES

2.ª noite de Carnaval

DUAS SESSÕES

1.ª sessão: O MEU MENINO | 2.ª sessão: A MENINA AMELIA

PREÇOS DO COSTUME

MARIA VITORIA

HOJE DOMINGO GORDO HOJE

Grandiosos espectaculos de

CARNAVAL

Matinée ás 3.30—Dois espectaculos á noite ás 20,30 e 22,30

Programas formidaveis de surpresas e atracções

Deslumbrantes bailes de mascaras

O espectaculo de Carnaval ◆ mais barato de Lisboa ◆

Fixe a marca...
Não sendo
SALUS (Vidago)
Não é a melhor agua mineral

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

BEBENDO SALUS (Vidago)
Obtem-se uma bôa digestão

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO, ALCANENA

Finalmente... SALUS (Vidago)
E' a melhor agua mineral

CONDES

O CARNAVAL mais alegre de Lisboa
RIR RIR RIR
os 11 mes mais comicos

A Cidade

PINTAR-VOS PORQUÊ?

Se o AZEITE VEGETAL PERFUMADO, ASO, pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua côr primitiva, sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.
Aplica-se facilmente e age naturalmente.
A' venda nas principais casas a 35$00.

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O conselho de ministros reunido, na quarta-feira, no ministerio do Interior, aprovou a redacção definitiva do projecto da nova Constituição que a folha oficial inseriu no dia seguinte.

O nosso jornal publicou esse documento, registando as diferenças principais em relação ao primitivo projecto apresentado em 28 de maio de 1932.

O governo publicou tambem o decreto que regula a forma por que deve realizar-se o plebiscito, marcado para 19 de março, enviando, sob este assunto, para a Imprensa a seguinte nota:

«No acto plebiscitario sobre a Constituição Politica da Republica Portuguesa, cujo projecto foi publicado em suplemento ao «Diario do Governo» intervêm todos os eleitores inscritos no recenseamento politico de 1932: chefes de familia, cidadãos e associações de classe.

Para os devidos efeitos, as camaras municipais organizam, para cada assembleia ou secção de voto, cadernos contendo, relativamente á respectiva area: os eleitores chefes de familia; os cidadãos eleitores que não estejam, tambem, inscritos como chefes de familia e as associações de classe».

A direcção geral de administração politica e civil do ministerio do Interior iniciou já os trabalhos necessarios para a realização do plebiscito.

★ ★ ★

Alguns jornais ocuparam-se do novo estatuto constitucional. Arquivamos algumas das suas opiniões.

Do «Diario de Noticias»:

«Vivemos em Ditadura ha cerca de sete anos. A votação da lei constitucional põe termo a um regime que, não diferindo muito, psicologicamente, de todos os mais regimes em que a vontade dos governantes (rei, chefe de partido ou soba eleitoral) arbitra, a seu bel-prazer, a marcha dos negocios publicos, contrasta com eles na sinceridade ou na liberdade com que essa vontade se exerce. A Ditadura, implantada em 28 de Maio de 1926, aprovada que seja a Constituição, terminará, pois, em 19 de Março de 1933; abre-se, portanto, um novo capitulo na historia politica de Portugal e isso basta para que atribuamos uma importancia excepcional a este episodio premonitor, que é a publicação do novo Estatuto».

Do «Diario de Coimbra»:

«Parece-nos que o anuncio certo de que Portugal vai entrar no regime constitucional é sempre digno de registo. Até na pior das hipóteses, suponhamos, é caso para elevar o espirito, mas não se pense que uma constituição faça milagres. Não. O milagre está sim na educação politica da colectividade, na melhor e mais perfeita compreensão do que é e do que obriga a normalidade constitucional. O povo português tem pouca educação politica, e por indole, o português está mais proximo da autocracia do que da Democracia. Provam-no os frequentissimos governos ditatoriais criados e mantidos pela colectividade, durante o periodo constitucional monarquico e o periodo constitucional republicano».

Da «Voz»:

«Não fica o Poder Executivo á mercê das conjuras parlamentares. Mais ainda: embora a Constituição o não estatua claramente, nem o Presidente do Conselho nem os Ministros têm que comparecer na Assembleia, á qual se dirige o primeiro *por escrito*.

Portanto a Assembleia Nacional faz e interpreta as leis, toma contas, vota receitas, despesas, emprestimos, autoriza as declarações de guerra, aprova as convenções internacionais, declara o estado de sitio, concede amnistias. E' esclarecida em relação aos projectos de lei pelo parecer da Camara Corporativa.

Se no uso das suas funções exorbita e se torna orgão perturbador da vida nacional o Presidente pode dissolve-la.

A sua acção legislativa e fiscal não cerceia a autoridade nem inade as atribuições do Governo, cuja manutenção só depende da confiança do Chefe do Estado».

Da «Revolução»:

«A nova constituição—julgamos nós—será uma ajuda para edificar, organicamente, uma sociedade desorganizada por cem anos de corrupção liberal.

Não será 100 0/0, não, sem duvida! Era 100 0/0 que nós, no entanto, a quereriamos. Talvez Salazar tambem a quizesse assim!... Ele, no entanto, que vive as realidades e que tem as responsabilidades do Poder—acha que ainda não é o momento...

Nós tambem achamos: porque para a Constituição ser 100 0/0—era mister que a Nação extivesse tambem organizada 100 0/0 E não está!

Mas fazer uma constituição que não seja totalitária—valerá a pena?»

★ ★ ★

Palavras do sr. ministro do Interior no acto da posse do novo governador civil de Bragança.

«Vamos realizar uma nova ordem de coisas. Se em todo o País houver boa vontade e o entusiasmo notado nesta assembleia não me arreceio do plebiscito. Tenho fé nos destinos de Portugal e com portugueses assim o que não poderá fazer o Governo? O carinho com que todos falaram de Trás-os-Montes é a sua maior prova de patriotismo. O sentimento da Patria não é mais do que o amor ao cantinho em que nascemos. Continuem pois v.as ex.as a mostrar-se bairristas e nacionalistas e a exteriorizar o que é o sentimento da Patria.

«Ouvi vitoriar a Ditadura e logo a seguir a Republica e Portugal. Pareceu-me haver intuito de contradição nesses «vivas». E' tempo de se acabar com tais equivocos e olhar simplesmente pela vitoria suprema da realidade da Patria. O Governo serve a Patria sob a Republica; e seria um crime trazer para a tela da discussão formulas efemeras, transitorias, de regimes politicos numa hora em que só deve preocupar o nosso espirito a realidade imortal da nossa Patria».

O sr. coronel Passos e Sousa proferiu numa reunião realizada em Portalegre as seguintes declarações sobre a União Nacional:

«A União Nacional, não nasceu convencionalmente, mas naturalmente, para efectuar a renovação da vida nacional e deve existir, tem mesmo necessidade de se manter para concluir todo o programa do 28 de Maio, que é o programa do Exercito Português, que pegou em armas para salvar a Nação. Ele orador, quere mesmo que a União Nacional se desenolva e irradie até pelas freguesias, porque quanto mais forem espalhados os seus principios basicos, tanto maior e melhor será a sua acção proficua e moralizadora.

A União Nacional, neste momento de crise grave que atravessamos, não deve ser uma força de politica comesinha, mas um verdádeiro centro de estudos economicos e sociais para firmar uma boa organização de ordem e equidade social podendo assim prestar uma util cooperação ao Governo e á Patria».

★ ★ ★

De um artigo do sr. Sousa Gomes, intitulado «Marcha sem fim»:

«Nós não temos culpa que a posição do nacional-sindicalismo nos force a vir á estacada, nos force a descer á liça, porquanto os nacionais-sindicalistas ao mesmo tempo que servem a Ditadura (não o negamos), afirmam que estão «para além do comunismo, para além do hitlerismo, para além do fascismo».

A nossa pregunta é evidentemente a mesma de sempre: se estão para além do comunismo, para além do fascismo, para além do hitlerismo, não estarão um tanto ou quanto longe de mais?

Não será caso para preguntar se o nacional-sindicalismo é uma corrente de opinião, é um partido, ou se é, depois de tanta travessia, uma simples carreira de navegação»?

★ ★ ★

O sr. presidente do ministerio, que havia seguido para Santa Comba Dão, regressou ontem a Lisboa.

Grupo Tauromaquico do Sector 1

O Grupo Tauromaquico do Sector 1 realiza no primeiro domingo de março o seu almôço anual, para o qual está aberta a inscrição na sua séde da rua da Madalena.

Publicações

«Terras de Portugal»

O n.º 44 da revista «Terras de Portugal», é dedicado a Santarem, inserindo interessante colaboração artistica e literaria.

IMPRENSA

Agencia «Reuter»

Foi nomeado correspondente em Portugal da Agencia «Reuter», de informações jornalisticas, uma das mais antigas, o nosso distinto camarada de Imprensa sr. Luiz Lupi.

Acção de divorcio

Foi distribuida a acção de divorcio entre Francisco da Cunha Mendes e D. Branca Gonçalves Afialo da Cunha Mendes.

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS ET

PUBLICARA' AMANHA, 2.ª FEIRA
ALÉM DO NOTICIARIO NORMAL
E CRONICAS DOS COLABORADORES
EVOCAÇOES, ANECDOTAS, EPISODIOS
DE OUTRO TEMPO
POR ANTIGOS DESPORTISTAS COMO:
ANTONIO COUTO, ARTUR JOSE' PEREIRA, BESSONE BASTOS, CANDIDO DE OLIVEIRA, CARLOS CANUTO, JORGE VIEIRA, LUIZ VIEIRA, PEDRO JOSE' DE MOURA, RIBEIRO DOS REIS, RUI DA CUNHA, etc.

APOLO HOJE—A's 8,45 horas
O grande sucesso
O Pé Descalço
A REVISTA CHEIA DE ALEGRIA CARNAVALESCA
A' meia noite:
O BAILE DE APACHES
Um recanto do «bas-fond» de Paris. CARLOS LEAL contará as suas aventuras em Montmartre. PIERO e MAFALDA dansarão o bailado do terror. A. BRUNO ilustrarará tudo isso com a ironia do seu lapis. As lindas meninas do APOLO serão encantadoras «Apachinettes». Haverá um lindo premio para a melhor mascara de **ENTOLEUSES.**

TEATRO AVENIDA Telef. 2 7273
HOJE — A's 9,45 horas — Até á madrugada
2.ª RECITA DE CARNAVAL
A comedia em 3 actos **O PATO**
e a engraçada revista de Carnaval
TU CÁ-TU LÁ
Por toda a Companhia Maria Matos e os numeros sensacionais de variedades
TRIO CUBANO — MISS ELEANORA — CARMEN CHINCHILA
Três Grandes e Estupendos Exitos
Nos intervalos: Bailes privativos dos espectadores abrilhantados por duas Orquestras JAZZS
Magnifico serviço de Bufete durante a noite
Venda de todos os artigos carnavalescos

Ultimas noticias

Inumeraveis pessoas teem verificado, que de facto, no **Café Nicola** serve-se o **melhor Vermouth** (que é o **Martini)** por um preço mais que moderado **(1$50 o calice).**

O Carnaval nas associações

I — Um aspecto do baile da Liga Naval.
II — No Gremio do Minho.
III — No Gremio de Trás-os-Montes.

TEMA (

O Ca

de ontem

e o optimismo de

O Carnaval antigo é um tema que serve para as pessoas que começam a ser antigas reagirem, não contra o Carnaval moderno, mas contra os cabelos brancos.

Quando eu tinha 50 anos já recordava o Entrudo do meu tempo de rapaz; hoje que caminhamos para os 70, apetece-nos lembrar os tempos de menino.

* * *

O Entrudo antigo era mais sincero, e não se podia confundir com qualquer outra quadra do ano. Agora é facil estabelecer a confusão entre o Carnaval, o *reveillon*, a Pascoa nos clubes, o proprio mês dos Santos Antonio, João e Pedro.

Civilizou-se o aspecto popular das diversões do povo.

Indiscutivelmente o Entrudo hoje é mais elegante, mais bom tom, mais civilização. Nos clubes, nos gremios, e nas casas de familia.

Fica a rua...

* * *

A rua entristeceu. A folia de ha meio seculo, desbragada e tipica, tornou-se... mendicidade.

As mascaradas são miseria, ápart e um ou outro grupo musical, onde a propria seda das vestes de Pierrot foi substituida pelos cintilantes tecidos que não chegam a ser setineta.

Os cunhais, as janelas de sacada, os candeeiros, os fios telefonicos, onde outrora a tristeza já escorria em quarta-feira de Cinzas, começa hoje a cair, como uma chuva miudinha logo em sabado gordo.

* * *

O povo tinha o seu Carnaval. Dansas populares, com vaga reminescencia provinciana ou exotica, a dos galegos, dos padeiros, dos varinos, enchiam as ruas. A dansa da luta, que lembra qualquer cousa do Carnaval da Semana Santa em Espanha.

Em certo periodo aí por 1900 a 1906 —os batalhões carnavalescos de Alfama e de Alcantara.

As cégadas eram um atractivo bairrista; restos dos entremeses do teatro primitivo.

Está hoje tudo tão reduzido, que mal se topa. A cégada morreu com a cinematografia. A cégada ainda era teatro. E tinha a sua filosofia.

* * *

Os bailes eram o Carnaval tipico dos o Trindade, o D. Maria, até o Coliseu—acabaram.

Os bailes era o Carnaval tipico dos hoemios de todas as categorias sociais. Dos boemios e das pessoas pacatas.

Nos bailes—a gente divertia-se. A dansar? Nem sempre a dansar. Mas divertia-se.

Saltava-se de uns para outros e a madrugada só vinha quando a gente dava licença. Enquanto houvesse um baile para correr—o relogio estava parado, por exemplo, nas três horas

Não havia a alegria que os vinhos ou os licores faceis emprestam aos tristes. A alegria existia. Cada um ia ao baile ou ao teatro com a sua alegria; hoje vai-se lá á procura da alegria dos outros.

* * *

O Chiado—era a grande arteria do Entrudo. A Avenida só cantava quando havia batalhas de flores, a sério com flores e com batalha. Hoje, é um recurso para a população sair a espairecer e ter onde passar um bocado, perdendo o tempo.

A palavra «sensaboria» é relativamente nova.

* * *

Cocotes, pacotes de farinha, tremoços, guerra aos chapeus de côco, bisnagas, ché-chés, galeras, setas, etc etc.—são vocabulos selvagens.

A Civilização reduziu isso á expressão alarve da brutalidade.

O DIA

naval

de hoje

em não envelhece

A' falta de elementos o Carnaval
as ruas acabou.
Do que era gentil—equipagens, ca-
algadas, opulentas vestias, colgadu-
as, grupos de artistas, prosapia de
ndumentaria, filigranas, atavios de
nulher—ainda aparece um ou outro
bencerragem.
O Chiado agora, no Carnaval, tem
Jeronimo Martins, fechado, o Turf
o Tauromaquico, sonambulos, as
nontras das livrarias com livros es-
rangeiros, duas pastelarias desertas,
Brasileira e a esquina do Governo
ivil, antigamente muito frequenta-
a. Mas tudo isto tambem existe no
esto do ano.

* * *

O Carnaval—e ainda bem—são as
rianças, os bailes infantis, as mas-
aras menineiras. O baile infantil de
egunda-feira gorda no Nacional, é
istorico. Não acaba. E' a grande tra-
ição que subsiste.
Onde o Carnaval hoje resiste, bri-
nante, comedido, quasi parisiense, é
os grémios regionais, nos clubes de
razer, nos Ateneus, nas Ligas e nos
alaces.
Hemos de confessar: o Entrudo lis-
oeta mudou de caracter. Com efeito,
erdeu em popular o que ganhou em
om tom.
As sociedades de recreio—de que o
stefania, o Simões Carneiro, o Lisbo-
ense, o Recreativo, o Lisboa Club,
tc., etc.—eram tipo «familiar» vesti-
am-se de «smoking». Fizeram bem.
Os clubes chamados «caros» — os
lubes que têm variedades e mesas que
e alugam com uma garrafa de «cham-
agne ao centro—dão leis. Lisboa não
erdeu o Entrudo; deu-lhe um ar de
om tom. Tambem fez bem.

* * *

Em boa verdade o Carnaval em Lis-
oa cresceu em sensaboria e estupi-
ez soturna, durante o dia. As noi-
es do Entrudo alfacinha ganharam
nuito: mais higiene, mais brilho, mais
ecôro, mais civilização.
As cousas são como são.

* * *

Uma novidade de ha poucos anos a
sta parte é constituida pelos... assal-
os.
Em resumo, o «assalto» é a troca de
amilias. Divertir-se cada um em casa
lheia, aproveitando o pretexto do
Carnaval para estabelecer relações.
Destes «assaltos», e alguns são inte-
essantissimos pela surpresa e pelo
aracter intimo resultam alguns casa-
nentos.
O Carnaval influiu sempre nas esta-
isticas demograficas.

* * *

Ora tudo isto que eu escrevo é mui-
o certo.
Mas que saudades do Entrudo an-
igo!
Talvez porque «naquele tempo» a
gente não se lembrava de tanta cou-
a. Mas tambem porque o Entrudo era
nais caracteristico, mais tipico, mais
bruto, mais tal qual.
Era até um Entrudo que acabava
sempre com um dia chamado «quar-
ta-feira de Cinzas», que parece que
hoje já não está senão no calendario
religioso.
As «Cinzas» dos foliões, dos acto-
res, das estudantinas, dos chés-chés,
das cégadas. Disto hoje não restam
senão... cinzas.

* * *

Mas que viva e perdure o Carnaval!
Nem nós, por sermos velho, deixamos
de querer bem a este Entrudo novo,
onde já não temos entrada, porque já
se não usa, sequer, sobrecasaca.
Mas aqui depomos esta anotação,
como prova de que não envelheceu
ainda com 70 anos

O VELHO SILVA

O Carnaval das criancinhas

Em cima: — I — João Narciso Felix; II — Menina Maria de Lourdes R. Silva Ribeiro; III — Menina Maria Julieta Vaquinhas
EM baixo: Menina Maria das Dores Faisca e menino Americo de Jesus Faisca

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Os hospedes de D. Epifania».
Nacional—A's 21 e 30—«O diabo azul» e «El baile de Luiz Alonso».
Politeama—A's 21—«O dia das romarias»—Variedades.
Trindade—A's 22—«Feitiço» e «Tip-Top».
Gimnasio—A's 21 e 30—«Viva a folia»—Variedades.
Avenida—A's 21 e 45—«O Pato» e «Tu cá, tu lá».
Apolo—A's 20 e 45—«O pé descalço» e baile.
Variedades—A's 21 e 30—«O meu menino»—A's 22 e 45—«A menina Amelia».
Maria Vitoria—A's 21—Variedades e baile.
Coliseu—A's 21—Circo, variedades e baile.
Capitolio—A's 15 e 21—Cinema, variedades e baile.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Royal—A's 21 e 30.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Belgica, á rua da Beneficencia—4.as e domingos

O Carnaval do Estoril

As festas de hoje, amanhã e terça

Ha hoje, no Casino Estoril, um grande baile. Amanhã, segunda-feira, de tarde, é o primeiro dia do concurso infantil de mascarados e baile infantil e, á noite, a deslumbrante festa CARNAVAL VENEZIANO.

O programa de terça-feira é: de tarde, conclusão do concurso infantil e distribuição de prémios e baile infantil, e á noite o encerramento surpreendente das festas, com o CARNAVAL DO ESTORIL.

Para as três noites se faz ainda marcação de mesas, quer no Casino, quer pelo seu telefone, E. 251. E em ambas as noites mantem a Sociedade Estoril o seu apreciavel serviço especial de comboios: de Cascais, ás 4 e 10 da manhã, parando em todas as estações até Algés e chegando ao Cais do Sodré ás 4 e 54, e do Cais do Sodré ás 5 da manhã, parando em todas as estações de Algés em diante.

D I N H E I R O

Empresta-se sobre ouro, pratas, joias, papeis de credito, roupas feitas ou em corte, louças, maquinas de costura, etc.
Em Cascais—Rua Afonso Sanches, 11
» **Cacilhas**—Largo dos Bombeiros 150 (aberto ao Domingo)
No Barreiro—Rua Aguiar, 24
Em Lisboa—Rua dos Correeiros, 92, 1.º
» » —Rua dos Remedios, 163
» » —Rua Poço Negros, 174, 1.º
» » —Rua da Rosa, 243
Juros minimos e as melhores avaliações
Companhia Prestamista Portugueza

Predios

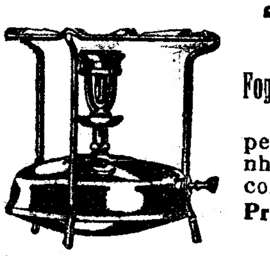
Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74. 1.º

BLANCA NEGRI

HOJE-1.ª Recita do Carnaval no **TRINDADE** Telef. 2 2071
A'S 10 HORAS DA NOITE
Formidavel espectaculo
1.ª PARTE
«SARAGOTA», pela orquestra, sob a regencia de TEREZA GOMES, e a seguir a comedia em 3 actos
FEITIÇO...
2.ª PARTE
A consagrada revista de Carnaval
TIP-TOP
2.ª apresentação das Grandes Artistas
BLANCA NEGRI
Formidavel Vedeta Internacional e as
Hermanas Cortesinas
3.ª PARTE
Eleição de
"Miss Carnaval Trindade"
4.ª PARTE
Estreia da revista, em 1 prologo, 1 acto e 3 quadros, de Erico Braga
FEIRA DE AMOSTRAS

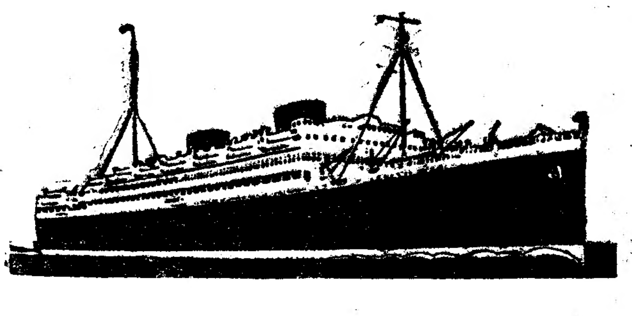
Nos intervalos, Bailes no Salão Nobre e no Salão da 2.ª Ordem, privativos dos espectadores—Magnifico serviço de Bar e ceias volantes
Espectaculo até á madrugada

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
Paixão, Carvalho, Lda.
Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.**
OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413



"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"
Vende ao preço da tabela
Fogões - Caloriferos - Lanternas e todos os artigos da Vacuum
Nesta casa encontrará V. Ex.a ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.
Preços da tabela e acabamento garantido
R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451

FEIRA DE LEIPZIG
PRIMAVERA 1933
M começa no dia 5 de Março M
Todas as informações dá o
LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG
ou os representantes honorarios: em Lisboa
A. Schmidt, Praça dos Restauradores n.º 13
TEL. N.º 2.5757
No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição n.º 67



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

DESNA	1 de Março
ARLANZA (*)........	14 de Março
ASTURIAS (**)........	28 de Março

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.
(**) Toca em Madeira e Baia.

HIGHLAND PATRIOT	8 de Março
HIGHLAND MONARCH	22 de Março
HIGHLAND CHIEFTAIN	5 de Abril

Tocam em Las Palmas, Santa Cruz de Teneriffe e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton
ALMANZORA .... 11 de Março
Para Liverpool
DARRO .... 21 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND MONARCH .... 27 de Fevereiro
HIGHLAND CHIEFTAIN .... 13 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

União Electrica Portuguesa

Sociedade Anonima

Assemblea Geral Ordinaria

Convido os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembléa Geral Ordinaria, na séde da Sociedade, Rua Duque de Loulé, n.º 240, no dia 15 de Março proximo, pelas 11 horas, a fim de:

1.º—Deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatorio do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo;

2.º—Deliberarem sobre uma proposta do Conselho de Administração, respeitante á alienação e troca de propriedades.

Porto, 23 de Fevereiro de 1933.
O Presidente da Assembléa Geral,
(a) *Candido Sotto Mayor.*

A. Guerreiro
Cirurgião-Estomatologista pela Escola Dentaria de Paris
Tratamento preventivo da queda dos dentes na Diabetes e Sifilis.
Dentaduras sem chapa, operações completamente insensiveis por anestesia especial.
R. S. Paulo, 26, 1.º—Tel. 20174—English Spoken

Não ha duvida, de todos os vinhos de meza esta é a melhor marca.
Telef. 26427

? MICROBICI ?

Tribunal Judicial de Lisboa

9.º VARA

ARREMATAÇÃO

No dia 2 de Março proximo, por 14 horas, á porta deste Tribunal, situado na Praça do Comercio, nos autos de execução de pequenas dividas em que é exequente a Sociedade Leão, Limitada e executada Matos, Limitada, com séde na Rua da Prata, n.º 93, 1.º se ha-de proceder á arrematação em hasta publica para serem arermatados, em 2.ª praça, por metade do seu valor, de 63 cortes de fazenda que foram penhorados á referida executada, bem como dois manequins para provas em bom estado e uma meza ordinaria.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos que se julguem com direito aos mesmos bens ou ao seu produto, para que o venham deduzir, querendo, dentro do prazo legal.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1933.
O escrivão
Joaquim Gonçalves Videira
Verifiquei.
O Juiz de Direito
Artur S. Leal

Diamantino Almeida Costa

Missa do 4.º aniversario

Sua viuva e filhos, participam que amanhã dia 27, pelas 10,30 será resada na igreja de S. Domingos uma missa sufragando a sua alma. Desde já agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem honrar este piedoso acto com a sua presença.

A actualidade internacional

Tempestade na Asia!

Nada melhor define, neste momento, a guerra sino-japonesa, que a conhecida legenda cinegrafica: — Tempestade na Asia! Após muitos meses de indecisões e falsas neutralidades, parece que, desta vez, os orientais, saídos do seu novelo de contraditorias atitudes e sibilinas declarações, se encontram envoltos numa guerra verdadeira. Tão verdadeira que outras poderá gerar, a não ser que a depressão deste velho mundo, branco de tudo desiludido, até dele proprio, melhor contenha as explosões belicas que a mais bem organizada das Sociedade das Nações.

O mais curioso do caso presente é a China apresentar-se belicosa e activa em seus empreendimentos militares, a despeito da sua absoluta desagregação interna. Mas tão grande é o milenario territorio dos mandarins, que até chega para, ao lado de vastas zonas em dissolução e anarquia, outras subsistirem em meio da maior ordem e autoridade.

E, no entanto, existem, presentemente, três Chinas, excluida a vasta zona interna de organização e acção comunista. Ha a China do governo de Nanquim, que se interessa muito mais com a sua eterna guerra com esses comunistas do que com a Mandchuria, dela mais afastada, geograficamente, do que nós da Inglaterra. Agora, Nanquim respira, por ter conseguido expulsar os «vermelhos» do Yang-Tsé medio, quando, ha seis meses ainda, a grande cidade de Hankeon era um ilhote perdido em meio de um oceano comunista. Vem, depois, Cantão, na China meridional, que vive por si mesmo, separado da China central, governada por Nanquim, por eternas animadversões e ressentimentos. Por ultimo, temos a China do Norte, teatro da guerra actual, comandada pelo governo de Pequim. Daí é que derivarão as directrizes que o conflito ha de ter, as quais, em qualquer caso, receberão fortes influencias estrangeiras. Os Estados Unidos, por exemplo, que colocam na China cêrca de 50 por cento do total das suas exportações, não poderão durante muito tempo, contemplar impassiveis o prospero alastrar da influencia dos insulares niponicos na terra firme do continente asiatico. Por sua vez, os japoneses sabem as cartas com que jogam, as quais lhe permitem agora mesmo converter a tragedia da guerra numa comedia diplomatica. Sobre o governo da China do Norte, conta-nos o sr. O. M. Green, antigo director do «North China Daily News», o seguinte, que ajudará os leitores a compreender o periodo precedente: — «Em principio, Pequim é governada por Chang-Hsueg-Lian, antigo senhor da Mandchuria por conta de Nanquim. Mas Chang é um homem sem valor, que os seus proprios generais teriam expulso da Mandchuria se os japoneses o não tivessem feito. Ora são estes generais quem exerce a verdadeira influencia. E eles encontram-se, por sua vez, sob a influencia de um grupo de jovens principes mandchurianos, criados no Japão e que passam por autenticos samorais. Deste grupo partiram as ultimas propostas de paz a Nanquim».

Que bem se podem renovar...

O couraçado tragedia

Referimo-nos, é claro, ao couraçado holandês que, recentemente, emocionou o mundo inteiro com a sua derrota fantastica da ilha de Java á de Sumatra, em franca rebeldia — rebeldia que finalizou no bombardeamento e rendição da insubmissa nave de guerra. Vamos destacar, agora, alguns episodios referidos pela imprensa holandesa e que não constaram da informação telegrafica.

O couraçado «Sete Provincias» levantou ferro, subitamente, da baia de Olek Leh, enquanto o seu comandante, o capitão E. Eikenboom, acompanhado de grande numero de tripulantes brancos, assistia a uma recepção nas salas do Azet-Club. O aviso da revolta foi levado pelo oficial Meyer, que conseguiu fugir de bordo do couraçado a nado. A ostentosa recepção logo terminou e diversos navios de guerra iniciaram a perseguição do «Sete Provincias».

Pouco depois, verificava-se que Vermeer, comissario da Policia em Koteradja, na ilha de Sumatra, não sómente conhecia o que se preparava a bordo do «Sete Provincias», mas mandava prevenir o capitão Eikenboem, o qual «o mandou de passeio com a sua peta...» conforme a expressão do comissario.

Uma vez dominado o couraçado, os seus tripulantes foram conduzidos á terrivel ilha-penitenciaria de Onrust, onde aguardarão julgamento. A aventura parecia terminada, mas os acontecimentos prosseguiram, enquanto, na Holanda, as paixões e opiniões chegaram ao rubro.

Até á posse do «Sete Provincias», sabia-se que a revolta tinha por origem o desigual tratamento entre os marinheiros holandeses e os marinheiros indigenas. Além disso, os prejuizos de raça e de religião tambem distanciavam os primeiros dos segundos. Sucedeu, porém, que, ao ocupar a marinhagem fiel o couraçado, encontrou entre os dezoito mortos — três europeus. E, entre os vinte e cinco feridos—cinco! A surpresa aumentou ao saber-se que os tripulantes holandeses estavam perfeitamente solidarios com os marinheiros indigenas, aos quais se haviam reunido sem a menor pressão.

Entretanto, na Holanda, sucediam-se os boatos — de que o telegrafo se chegou a fazer eco — de uma revolta dos marinheiros da base naval do rio Helder, tendo marchado varios destacamentos de infantaria para os submeter. E'a rainha Guilhermina, que repousadamente gozava umas régias ferias na Suiça, teve de regressar precipitadamente ao seu país.

Sobre a revolta do «Sete Provincias», assinalada pelo sangue de algumas dezenas de homens, paira um veu de misterio. Compreende esse misterio um segredo de Estado? Pelo menos, a completa cerração das informações com a rebelião relacionadas, assim o deixam entrever.

Os Balcanes

No final da Idade Média, antes de os portugueses rasgarem o misterio dos mares, a cristandade olhava, consternada, os Balcanes. Ali lutaram, durante centurias, a espada e a cimitarra sarracena. Modernamente, o inextrincavel xadrez etnico formado pela sobreposição de sucessivas invasões, cada uma das quais fixou alguns elementos racicos naquela montanhosa peninsula, tornou-se, de novo, o pesadêlo da Europa culta. Do tiro de Serajevo, disparado por um patriota servio exaltado, resultou a guerra mundial. Que poderá, pois, resultar das contradições nacionalistas que se acotovelam agora nos Balcans, se elas são muito maiores que em 1914?

Sobre a Iugoslavia, por exemplo, escreve o «Daily Herald»: — «A Iugoslavia está á beira de uma revolução. Todos os agrupamentos politicos mantêm-se unidos contra o rei Alexandre, cuja ditadura concluiu num malogro completo. A propria fidelidade do exercito, derradeiro sustentaculo do monarca, está quebrantada. O movimento conspiratorio contra o rei Alexandre logra reunir homens tão diferentes como o doutor Matchek, «leader» dos camponeses croatas; Pribitchevitch, «leader» da minoria servia na Croacia, actualmente exilado em Paris; monsenhor Karochetz, o padre eslovaco; e Davidovicht e Jovanovich, chefes do movimento rural servio. O seu objectivo consiste em fundarem uma republica federal no lugar da monarquia do rei Alexandre. Depois, essa federação abrangeria a Bulgaria, onde o trono oscila por o rei Boris não ter descendente masculino. Esse grupo de paises, intitulado Estados Unidos dos Slavos Meridionais, iria do Mar Negro ao Adriatico».

Por sua vez, acentua-se a desagregação da grande Romenia, improvisada após a guerra com a Transilvania hungara e a Bessarabia russa. Agora, estes dois territorios tendem a regressar aos troncos de onde saíram. Na Bessarabia, a União Ortodoxa dirigia-se, directamente, ao metropolita de Kiev, na Russia Sovietica, e ao de Galitjia, na Polonia, pedindo-lhes que libertem a igreja russa bessarabiana.

E, focando sinteticamente a situação, deste modo a descreve o diario «Universal», de Bucarest, que milita nas fileiras da oposição: — «De ha tempos a esta parte, registamos uma série de incidentes e de perturbações que não podem ter nascido de circunstancias imprevistas, de caracter local ou acidental. Eles representam, acima de tudo, um estado de coisas que reclama toda a atenção dos cidadãos temerosos pelo futuro do seu país. Podemos considerá-los o resultado de uma actividade subversiva dirigida, simultaneamente, por organisações internacionais e por elementos que têm em mira o enfraquecimento e a desagregação da unidade nacional da grande Romenia».

No COLISEU

As melhores festas carnavalescas deste ano — O delirio da luz e da alegria

Amanhã, ultima «matinée» com baile infantil

Prossegue esta noite a deslumbrante e louca alegria das festas carnavalescas no Coliseu. Centenas de pares dansando até de madrugada. Decorações e iluminações ofuscantes. Musicas que convidam irresistivelmente a dansar. Os mais delirantes folguedos do Carnaval. Um espectaculo para admirar e rir á gargalhada até ao fim. A grande pantomima "O Casamento da Severa„. Os mais originais entremeses carnavalescos. Bailes parciais para familias nos corredores e galerias.

Não hesitem, vão ao Coliseu, a unica casa de espectaculos que dá bailes de mascaras e onde os preços são os menores.

As senhoras mascaradas têm entrada gratuita no baile de mascaras.

Amanhã: nova "matinée„ com baile infantil. Entrada gratuita ás crianças a quem serão distribuidos lindos brindes.

P. N. A. M.

Comendador Antonio Mauricio Machado da Cruz (Queluz)

Maria das Dôres Cisneiros Machado da Cruz, Judith Amelia Machado da Cruz de Sousa Azevedo, seu filho, Lucilia Emilia Machado da Cruz Cysneiros Ferreira, seu marido Joaquim Cysneiros Gomes Ferreira, Ruy Filipe Cysneiro Machado da Cruz, sua mulher Hilda Moutinho Machado da Cruz e filhos, Esther Samaritana Machado da Cruz Oliveira Duarte, seu marido José Guerreiro Oliveira Duarte e filha, Maria da Conceição Cysneiros, Maria do Carmo Cysneiros da Fonseca, seu marido, filhos e genro, e mais Familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido levar da vida presente, o seu extremoso e chorado, marido, Pai, Sogro, Avô, Cunhado e Tio, realizando-se o seu funeral, amanhã, 2.ª feira, 27 do corrente ás 3 horas e meia da tarde, da sua residencia na Rua Camara Pestana, 27, r/c. para o seu jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

GASOLINA

Litro . . . . . . 2$10

GARAGE GRANDELLA

Rua Tomaz Ribeiro, 83

PARQUE DO ESTORIL

GRANDE EXPOSIÇÃO DA PRIMEIRA REMESSA DE CALÇADOS DA ULTIMA MODA PARA PRAIA E PASSEIO, PARA SENHORAS, HOMENS E CREANÇAS

PREÇOS DESDE ESC. 15$00 A ESC. 20$00 CADA PAR — CORDONNERIE DU PARC

SUM os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

AGUA DO LUSO

em garrafões de 5 litros, em garrafas e meias garrafas. A melhor Agua de Mesa.

MEMBRO DE JURI por eleição na ultima Exposição Industrial Portuguesa.

Os fotografos estrangeiros não trouxeram novidade. Antes deles apareceram já se faziam lindos retratos cinéfiles, a 7.50 na

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º

RAPOSAS

Grande variedade, nas côres da moda, a preços baratissimos

CASA ANÃO

Rua Fanqueiros, 376, 2.º D.to

Entrada pela capelista

OS QUE SE DIVERTEM

O Carnaval desmascarado

A côrte infantil

da alegria e da galantaria

Se não fosso o calendarioi ninguem acreditava que hoje era domingo gordo. Lisboa não se interessou pelo Carnaval, nem sequer apareceu, nas ruas, para vêr os que, em hipotese, se deviam divertir. Ficou-se em casa, gozando o dia feriado, como qualquer outro, quando os estabelecimentos fecham, os funcionarios publicos não vão á repartição, e os operarios, á falta de melhor, vão até ao Campo Grande, de mãos nos bolsos, dar sol aos petizes.

A's 13 hòras dois reporteres do *Diario de Lisboa,* encarregados de descobrir o Carnaval, desceram o velho Chiado, de gloriosas entrudadas, perderam-se no Rossio, onde antigamente convergiam as grandes cegadas populares, e subiram a Avenida, já vedada e policiada, convencidos de que iam ali encontrar um «corso» flamante, numa dura e rija batalha de alegria descuidada e festiva. Ficaram desiludidos. Encontraram apenas, e mesmo isso foi aqui no Bairro Alto, um quesilento burrico, enfeitado de serpentinas, passeando, no dorso, uma boneca gigante, preta e corcovada, rigida nos seus paus e trapos, que dava pelo nome de *Joana.* Explorando a senhora *Joana,* muda e feia, como se descreveu, dois individuos estendiam ao publico o saquitel da esmola.

No entanto, os reporteres, não desistiram da sua missão.

Onde descobrir o Carnaval?

Na região das coisas imprecisas? Tudo, porém, estava preparado para a festa. Havia alguns quiosques, sem freguesia, carregadinhos de projecteis e de cores, de mascaras e de bisnagas. Registou-se o aparecimento do sol, o unico que se apresentou mascarado, ora sorrindo cheio de luz, ora fazendo cara feia de inverno, com uma lagrimazita de chuva ao canto do olho. Veneza! Nice! Lisboa! Saraus de S. Carlos! Tardes do Chiado!

Por força que o Carnaval tenha de existir em qualquar parte, vestido de *ché-ché,* com a sua narigueta vermelha, a sua faca inofensiva, e a sua estafada casaca de azas de abelha. Encontrámo-lo, finalmente, ao natural, esfarrapado, com cara de tragica tristeza, pedindo esmola, encostado a uma coluna do elevador de Santa Justa. Ha destes simbolos ocasionais que se encontram na rua, manchando o nosso insistente optimismo duma nodoa pequenina de penitencia.

No entanto, o Carnaval, sem espectaculo, sem «feerie» e nada alegorico, teve ainda vestigios.

Animaram-no as crianças, numa côrte de alegria, transparente de graça, mundo de bonecas e de brinquedos, qual deles o mais fragil e precioso. Borboletas de oiro, duques em miniatura, princesas que vieram de Versailles, «pierrots» de seda, toda a galantaria dos seculos brilhantes, numa redução miniatural, como que arrancada ás varetas prateadas dum leque antigo.

Trajos portugueses tambem, de caracter popular, indumentados com gracioso capricho. A *mascote* da dansa da luta, cinco réis de gente; o saloio da Malveira, risonho e grave; um par de noivos, ele de casaca empertigado, solene, ela, ingenuamente, perturbada, numa nuvem de mussulina branca; um Vitor Silva, de camisola vermelha, benfiquista dos sete costados; dezenas de minhotas, que apesar de muito vistas, ainda são lindas, com as suas saias de labaredas, dansando, quando andam; um «passarinho» gaiato; um oficial do *Tercio* espanhol; uma andalusa castiça, de *peineta* alta e rubros cravos na touca, e até um *Manecas,* vermelho e louro, como uma boneca de Lenci, a chorar, que é uma maneira das crianças rirem da gente grande, quando as não entendem.

Todo este pequenino cortejo, alegre, vivo, frivolo, num arco-iris de côres, veio hoje fotografar-se ao nosso jornal. Foi um desfile de maravilha, ininterrupto, constante. Encheu-se a casa de sorrisos, num Carnaval de anjos, com «confettis» de estrelas e serpentinas de oiro. Ao fim da tarde, a farandula infantil, continuava, ante os nossos olhos deslumbrados. E foi isto o Carnaval Desolação nas ruas. O Bairro Alto não deu acôrdo de si. Renegou as suas tradições. E, nos outros bairros, uma e outra marcha fantastica, sem tom, nem som, mais pobres do quo pitorescas.

Afinal, o que houve foi não haver Carnaval. Fica para terça-feira ou para o ano? se Deus quizer...

OS QUE SOFREM

Afundou-se hoje um lugre

em frente de Leixões

morrendo o mestre e dois tripulantes

PORTO, 26 *(Pelo telefone, ás 12 horas)*—Ainda ontem á noite um tragico desastre ao largo da Povoa do Varzim roubou duas vidas e já hoje temos a registar mais um triste acontecimento que vem enlutar a classe piscatoria do norte.

Durante a madrugada de hoje o forte vento, produziu grande agitação no mar, pondo em risco diversas embarcações.

Pelas 10 horas quando o lugre á vela «Celestina Duarte», carregado de sal, demandava Leixões procedente de Setubal, um golpe de mar arrastou-o subitamente de encontro ás rochas do molhe, onde o barco foi chocar violentamente.

Logo que o sinistro se deu dirigiram-se para o local diversos rebocadores, cujos serviços se limitaram a recolher apenas seis tripulantes que lutavam desesperadamente com as vagas, pois o lugre tinha-se desfeito em poucos minutos, desaparecendo tragado pela furia do mar.

No tragico desastre haviam encontrado a morte, sem esperança sequer de salvamento dada a rapidez do sinistro, o mestre do lugre capitão Paulo Pagão, o moço de bordo Antonio Sousa e um outro tripulante de nome Fortunato Cardoso.

Os naufragos recolhidos pelos rebocadores, apresentavam alguns ferimentos dos quais receberam curativo em terra, recolhendo depois a suas casas.

No molhe compareceram pouco depois do sinistro ambulancias dos bombeiros e pessoal do Instituto de Socorros a Naufragos.

A morte dos três tripulantes do «Celestina Duarte» produziu grande impressão nesta cidade e em Leixões.

Devido á grande agitação do mar, não se puderam iniciar ainda pesquisas para a recolha dos cadaveres.

No molhe aglomera-se grande multidão, que assiste ao espectaculo grandioso do rebentamento das enormes vagas contra os rochedos.

Criança queimada

Por se ter queimado com agua fervente, deu entrada no Hospital de S. José Barbosa da Silva, de 5 anos, morador numa barraca do Casal Ventoso de Baixo.

O seu estado é grave.

Colhido por um automovel

Na calçada da Ajuda foi atropelado por um automovel o menor de 10 anos Julio dos Santos Nascimento, residente na rua das Casas de Trabalho, 81, que sofreu graves ferimentos na cabeça.

Foi internado no hospital de S. José.

Ferimentos mortais

Faleceu hoje, de tarde, no hospital de S. José, onde estava em tratamento, aquele cigano chamado Arnaldo Seabra, que, conforme noticiámos, foi agredido a tiro, no dia 17 do corrente mês, no Entroncamento.

Conferencias

Conforme as disposições do seu regulamento, o Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito, com séde na rua Capelo, 18, inicia no dia 5 de março a segunda série das suas conferencias de cultura cientifica e educativa popular, seguidas de projecções cinematograficas.

As conferencias realizam-se todos os domingos, ás 15 horas, durante os meses de março, abril e maio, sendo conferentes muitos dos seus medicos e as visitadoras chefes dos varios postos dos Serviços de Puericultura daquele conhecido estabelecimento de assistencia.

A sr.ª Dr. D. Branca Rumina, que faz a primeira conferencia, dissertará sobre «Factores nocivos ao desenvolvimento da criança».

Conservatorio Nacional

Termina no proximo dia 1 de março o praso para a entrega, na secretaria do Conservatorio Nacional, dos requerimentos para a admisão ao Prémio Beethoven, para pianistas, cujas provas publicas se realizarão a 27 de março. A peça obrigatoria este ano para o concurso é: «Variações op. 120 sobre um tema de Diabelli», além de outra obra tambem de Beethoven á escolha do candidato de entre as indicadas no programa.

Depois do baile vá ao
Timpanas Restaurante da moda, onde terá caril á indiana, arroz de frango, caldo verde, etc. PREÇOS ECONOMICOS.
Servem-se quartos de dose.
RUA DO SALITRE, 16-18

A homenagem a Silva Tavares

Já estão inscritas muitas figuras das letras e do teatro, para a festa de homenagem a Silva Tavares, que se realizará no Gremio Alentejano, no domingo, 5 de março, e que constará dum almôço e duma velada em que a obra do poeta será cantada e recitada por artistas, poetas e escritores.

As inscrições continuam a fazer-se na séde do Gremio, na Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais, na rua de S. Pedro de Alcantara, 45, e no consultorio do dr. Mario Duarte, na praça dos Restauradores, 13, ou pelos telefones 28194, 27279 e 21070.

Para os leprosos do Rego

Para os leprosos do Rêgo recebemos de um anonimo o donativo de dez escudos, que agradecemos em nome dos contemplados.

Crianças mascaradas no "Diario de Lisboa"

As crianças que hoje vieram á nossa redacção, até ás 14 horas, e cujas fotografias não são publicadas neste numero, devem voltar cá, até ás 14 horas de amanhã, por se terem inutilizado algumas gravuras.

DE LUTO

D. Monica Fernandez Ibañez

Realizou-se ontem, com grande acompanhamento, para jazigo no cemiterio ocidental, o funeral da sr.ª D. Monica Fernandez Ibañez, viuva, natural de Madrid e sogra do nosso amigo sr. capitão Cruz Sobral, tesoureiro do conselho administrativo do Hspital Militar da Estrela.

A toda a familia enlutada e em especial ao nosso amigo capitão Cruz Sobral as nossas sentidas condolencias.

Comendador Antonio Mauricio Machado da Cruz (Queluz)

Na casa da sua residencia, rua Camara Pestana, 21, r./c., faleceu hoje, pelas 5 horas, o sr. comendador Antonio Mauricio Machado da Cruz (Queluz). O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas e meia, para o cemiterio Oriental.

A' familia enlutada testemunhamos o nosso pesar.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Pensão Estoril
Rua de Olivença Telefone-Estoril 4
Proprietario: Antonio do Carmo
Almoços e jantares, com vinho, fruta e café, 12$00—Terraços sobre o mar—Serviço separado do da Pensão.

OLITEAMA
O programa monstro do Carnaval
HOJE-HOJE—Das 21 ás 22:—Representação do 1.º acto e 8 quadros da celebre revista
O dia das romarias
com grandes atractivos e surprezas proprias da noite-Das 22 ás 23: Grandioso Baile de Mascaras privativo dos espectadores, (excepção dos da Geral) com premios aos melhores mascarados. Das 23 as 24:-Representação do 2.º acto e 7 quadros da triunfante revista
O dia das romarias
recheado de assuntos, numeros, e cenas feitas para esta noite—Das 24 ás á 1 hora: 2.º Baile de Mascaras com premios á piada de mais espirito—Da 1 ás 2 e 30:—Um burlesco, hilariante e incomparavel—Acto de Cabaret Internacional dirigido pela artista americana Litle Esther—Chuva de gargalhadas em que toda a Companhia se apresenta ao publico em numeros de irresistivel hilariedade tais como: A menina... nos teus olhos... Rapazes a Valer. As camisas... de Onze varas, Dança da Madrugada, Nestas noites apenas». A seguir até ás 4 da manhã. 3.º Baile de Mascaras.
Duas Orquestras Jazz

ALHAMBRA
Hoje, Amanhã e Terça-feira
Grandiosas Festas de Carnaval
BAILES—NOITES DE ALEGRIA
Distribuição de magnificos brindes oferecidos pela acreditada casa Nally
O salão mais alegre e divertido do Parque Mayer

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

Em verdade ha só isto:
HAROLD no TIVOLI

PREFIRA
porque tem carradas de razão o
Carnaval do SAO LUIZ